



## REVELAÇÕES QUE A ESCRITA NÃO FAZ: A ILUSTRAÇÃO DO LIVRO INFANTIL

Ana Paula Bernardes **ABREU**<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste trabalho pretendemos analisar a importância das ilustrações para o livro infantil bem como analisar a relação entre as linguagens visual e verbal, verificando de que forma elas colaboram para a construção de novos sentidos ao texto. Para atingirmos nossa proposta, faremos análise dos elementos gráficos e visuais da obra literária infantil *Menina Bonita do Laço de Fita*, na qual observaremos a existência de um caráter plurissignificativo, reiterativo e até mesmo construtivo de idéias junto ao texto verbal. Mostraremos como o trabalho com as ilustrações privilegia as crianças bastante pequenas, uma vez que, constituídos a partir do código visual, os elementos gráficos tornam-se um caminho para a construção de leitores ainda não alfabetizados.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Ilustração. Recursos gráficos. Criança.

### Introdução

O planejamento gráfico do livro infantil é um recurso muito importante para que a criança compreenda a obra literária. Neste sentido, desenvolveremos este estudo a partir da análise das ilustrações do livro infantil *Menina Bonita do Laço de Fita* escrito por Ana Maria Machado e ilustrado por Claudius. Evidenciaremos os elementos gráficos utilizados pelo ilustrador, discutindo de que maneira podem contribuir para a formação de novas perspectivas de leituras, inclusive, muitas vezes, acrescentando idéias que o texto escrito não revelou e/ou apenas deixou implícito.

Em *Menina bonita do laço de fita*, nosso olhar analítico se preocupará em analisar, especificamente, a construção das ilustrações. Focalizaremos no objetivo de apontar de que maneira as ilustrações contribuem para a formação de novas perspectivas ou de reiteração do texto escrito, mostrando que esse trabalho pode ser realizado também para crianças de menor idade, uma vez que estas já dominam o caráter visual das coisas que as rodeiam. A partir da análise da obra, destacaremos quais funções a ilustração adquire e que significados acrescentam à narrativa verbal.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, pela Universidade Federal de Rondônia, atualmente cursa Especialização MBA em Gestão de Recursos Humanos, pela FACINTER – Faculdade Internacional de Curitiba e FATEC/Internacional – Faculdade de Tecnologia Internacional. Trabalha como assistente administrativo na Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena. É membro do GEPS – Grupo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas, certificado pelo CNPQ.  
E-mail: [ap20bernardes@hotmail.com](mailto:ap20bernardes@hotmail.com); [apbernardes@unir.br](mailto:apbernardes@unir.br)



## Ilustração: aspectos históricos e estéticos

As ilustrações dos livros infantis servem para instigar a curiosidade e incentivar a criança à leitura. De acordo com a definição da Associação de *Designers* gráficos: “Uma imagem é considerada ilustração quando seu objetivo é corroborar ou exemplificar o conteúdo de um texto de livro, jornal, revista ou qualquer outro tipo de publicação” apud Freitas (2006, p. 2). Neste texto, pretendemos atribuir à ilustração uma função ainda maior. Vemos que ela, além de exemplificar o conteúdo de um texto, pode ainda, substituir, ampliar, adicionar informações ou até mesmo criar no leitor novas possibilidades de leitura do texto verbal, como afirma Lins “O texto escrito conta uma história recheada de imagens nas linhas e nas entrelinhas. A imagem complementa e enriquece esta história, a ponto de cada parte de uma imagem poder gerar diversas histórias” (LINS, 2003, p. 31).

É a partir desta concepção que desenvolvemos esta discussão, acreditando e atribuindo à ilustração a capacidade de gerar diversas histórias, inclusive, aquelas que não são evidenciadas pelo texto escrito.

Na história da ilustração não existe uma data que marca oficialmente seu início. Supostamente, tanto a ilustração como a escrita apareceram na pré-história, através das pinturas rupestres. As ilustrações documentais e os primeiros pergaminhos ilustrados surgiram no Egito. Mais tarde, a ilustração adquire função descritiva e objetiva, sendo utilizada pelas civilizações grega e romana nas áreas científicas, principalmente, na topografia, na medicina e na arquitetura. Atualmente, a ilustração adquiriu também uma função estética, principalmente, junto à literatura infantil, onde atribui-lhe um caráter lúdico, real, irreal, de sonhos e fantasias, mostrando que o livro literário ilustrado permite à criança um encontro com aquilo que só ela compreende.

Um fator que influencia diretamente nesta ascensão do livro infantil com ilustrações é que o mundo está dominado pelas imagens. O apelo visual invade as casas, os restaurantes, as escolas, enfim, o mundo. O advento da modernidade trouxe também o domínio da linguagem visual. A televisão, a *internet* e a propaganda impulsionam as pessoas para um mundo cada vez mais visual.

A imagem favorece a comunicação. O código visual é convencional e arbitrário, ou seja, adquire uma única significação que a sociedade convencionou. Logo, o uso do signo visual é uma forma prática de comunicação, sua homogeneidade facilita a



interação. A linguagem verbal, ao contrário, pelas infinitas variedades de idiomas e pelos grandiosos campos semânticos, não pode ser utilizada de forma unilateral por todo o mundo. A linguagem visual, ao contrário, pode ser utilizada por pessoas de todo o universo, de diferentes idiomas, pois sua arbitrariedade é universal.

### **A ilustração no livro infantil**

As ilustrações iniciaram seu papel junto ao público infantil através de livros religiosos, de cartilhas escolares, de gramáticas, de alfabetos e enciclopédias. Era vista apenas como um ornamento. Tinha a função de “atrair” o aluno para fins estritamente pedagógicos. Pretendia-se que o aluno, através das ilustrações, tivesse contato com os preceitos religiosos ou com os livros didáticos, com fins meramente instrutivos. Prova disto, é que, em sua maioria, os ilustradores nem mesmo assinavam seus trabalhos.

Nos livros infantis, a ilustração teve sua ascensão e reconhecimento a partir dos contos de fadas de Perrault, publicados em 1697. Esses contos de fadas foram ilustrados em preto e branco, por Gustave Doré. Tinham como principal característica a riqueza de detalhes.

Impulsionados por Perrault, na Inglaterra, no século XIX, os Irmãos Grimm, publicam *German Popular Stories* com ilustrações de George Cruikshank, carregadas de humor e ritmo.

Ainda no século XIX, surgem as primeiras publicações de obras com ilustrações feitas através de efeitos especiais (*pop-up*). Essas ilustrações eram tridimensionais, apresentavam cortes especiais, peças para serem recortadas, livros que se tornavam cenários e os *harlequinade*, ilustrações que escondem as imagens em abas móveis. O maior ilustrador desta categoria foi Lothar Meggendorfer.

No século XX, merecem destaques as ilustrações das reedições dos clássicos dos Irmãos Grimm, feitas por Arthur Rendak, Edmund Dulac e Key Nielsen, pois representam grande apelo à fantasia e ao imaginário infantil.

O final do século é marcado por um grande número de novos ilustradores. Entre eles, há inúmeros estilos diferentes, mostrando como a ampliação e a inovação dos recursos gráficos proporcionou aos profissionais novas possibilidades de criação.

No Brasil, somente a partir deste período começa a surgir um número significativo de ilustradores, entre os principais temos: Luis Camargo, Ricardo Azevedo, Angela



Lago, Eva Furnari, Mariana Massarani, Claudius, José Carlos Aragão, Ziraldo.

Muitos ilustradores, além de criar as imagens, são os escritores de seus livros, como é o caso de Ziraldo com *O menino maluquinho*, entre outros. Ainda, temos Angela Lago que escreve e ilustra seus livros, inclusive, não ilustra livros de outros escritores e também não aceita que outros ilustrem suas obras.

Surgem, no Brasil, no final do século XX, os livros apenas de imagens, sem texto verbal. Exemplos dessas obras são: *Cântico dos Cânticos* e *Outra vez*, de Ângela Lago, *Noite de cão*, de Graça Lima, entre outros. Estas obras mostram como é possível ter uma história através de imagens. Sem dizer que podem ser utilizadas por crianças e adolescentes sem restrição. Pois, para lê-las não é preciso ser alfabetizado, é preciso apenas ter imaginação.

Para a imaginação espontânea e livre da criança o mundo não oferece leis. Nada é capaz de aprisioná-la. Em seu universo lúdico tudo é possível e concebível. Não há limites racionais. Por isso é importante que o criador de ilustrações compartilhe desse mundo mágico. Que descubra novas formas de sonhar e de proporcionar sonhos, é preciso encontrar algo que realmente faça sentido ao imaginário infantil.

É preciso que exista, por parte dos ilustradores, a necessidade de questionar e compreender este “ser infantil”. O trabalho do criador de imagens é de uma constante investigação, até que se descubra uma forma de construção, na qual a linguagem informe sobre si mesma, sem preocupações em atender qualquer outra função a não ser descobrir novas possibilidades que, com certeza, apontam para novas soluções e para uma informação mais adequada à criança.

Durante muito tempo, apesar de as ilustrações já existirem, elas se restringiam apenas à reprodução fiel do texto verbal. As imagens retratavam única e exclusivamente o texto escrito. Não existiam inovações. Os ilustradores se limitavam apenas em reproduzir as características na narrativa verbal, não havia inserção de novas perspectivas. A respeito disto, Yolanda destaca:

A ilustração, fiel ao texto, nunca além do texto e a mais “realista possível” resulta numa comunicação linear, aliás, característica de boa parte do trabalho pedagógico que se faz. Esta corrente “realista” se prende a uma antiga didática, que acreditavam ser a compreensão resultante exclusivamente da informação verbal. (YOLANDA apud BAHIA, 1995, p. 16)

A ilustração, restrita ao texto visual, consegue apenas aproximar-se de uma função especialmente didática. Atualmente, há uma maior “intromissão” do ilustrador. Através



de suas ilustrações, ele mostra seu processo criador, sua capacidade imaginativa. E, desta forma, colabora para a construção de uma literatura menos pedagógica.

O processo de desenvolvimento da criança está em constante aprendizado e, a partir das situações vivenciadas, a inteligência infantil amplia-se. Neste sentido, o livro ilustrado colaborará para a construção de novos conceitos. O contato com as cores, as formas e as pluri-significações que a ilustração apresenta despertará o interesse pela leitura e pela literatura, e condicionará a construção de um novo saber, o do letramento. Neste sentido, Faria salienta:

Já o texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informações sobre diferentes temas – históricos, sociais, existenciais e éticos, por exemplo, – eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias etc. (FARIA, 2008, p. 12)

A literatura é fundamental para a construção de novas vivências. Neste contexto, as ilustrações dos livros infantis podem apresentar este mesmo caráter fundamental. O trabalho com os elementos gráficos deve ser utilizado desde muito cedo. Pois sua característica visual permite que criança inicie seu aprendizado antes mesmo do domínio do código escrito. A magia, a criação, a imaginação que eles proporcionam são fatores determinantes para a construção de uma aprendizagem significativa.

É fundamental desenvolver estratégias de ensino que envolvam a leitura de livros infantis. É preciso perceber que o contato com eles, e conseqüentemente com as ilustrações, propicia à criança o desenvolvimento da imaginação e da interpretação da realidade.

No mundo infantil, as situações se constituem a partir do lúdico e do faz-de-conta, fazendo a criança tornar-se autora de seus papéis, escolhendo, julgando, elaborando as ações das personagens, emitindo valores sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. Pois, conforme Faria “o texto literário oferece ao leitor a possibilidade de experimentar uma vivência simbólica por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito e/ou imagens” (FARIA, 2008, p. 19).

Para que essa experimentação ocorra, é preciso que haja um interventor na relação criança/livro, que desempenhará também o papel de condutor, principalmente, nas primeiras leituras. O fato de uma criança não saber ler convencionalmente não é obstáculo para que tenha idéias e “hipóteses” sobre as características de um texto. Neste



sentido, o contato com livros bem ilustrados é uma excelente alternativa para uma iniciação à leitura.

É preciso reconhecer, no livro infantil, a capacidade de se desenvolver a leitura, ainda mais, reconhecer o caráter lúdico, envolvente e porque não formativo do livro das crianças. Faria afirma:

O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros para crianças. O trabalho de automatização de decodificação deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, na iniciação literária desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com as narrativas. Eles podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura, para além da simples decodificação. (FARIA, 2008, p. 22)

O livro infantil com ilustração é um grande aliado da aprendizagem. Pois ele apresenta possibilidades de leitura que transcendem a decodificação do texto escrito. O professor deve compreender que o contato com o livro infantil, com suas histórias, ilustrações, recursos táteis e visuais, permite que a criança vivencie sempre uma nova e importante experiência, proporcionando a elaboração e verbalização também de suas próprias histórias e experiências.

### **A ilustração: construindo uma nova narrativa**

A criança e o livro infantil estabelecem entre si uma relação própria, ambos necessitam-se mutuamente. A criança concede ao livro sua própria existência enquanto caráter infantil, e o livro concede a ela o direito de sonhar o que e como quiser. Portanto, a ausência de um público que lê e prestigia determinada obra literária tornaria a literatura e o livro infantil sem sentidos.

Na análise de *Menina Bonita do Laço de Fita* procuraremos evidenciar as relações que a criança estabelece com a ilustração do livro e de que forma o trabalho com ela poderá influenciar no desenvolvimento cognitivo infantil, pois, conforme Palo:

Palavra, som e imagem constroem, simultaneamente, uma mensagem icônica que se faz por inclusão e síntese, sugerindo sentidos apenas possíveis (...)Cada coisa, cada ser pode ter similaridade com outros, redescobrimo o princípio da correspondência que os integra no todo universal; nesse fugaz instante entre o dito e o não-dito. (PALO, 1998, p. 11)

Ainda:

O pensamento infantil é aquele que está sintonizado com esse pulsar pelas vias do imaginário. E é justamente nisso que os projetos mais arrojados da literatura



infantil investem, não escamoteando o literário, nem o facilitando, mas enfrentando sua qualidade artística e oferecendo os melhores produtos possíveis ao repertório infantil, que tem a competência necessária para traduzi-lo pelo desempenho de uma leitura múltipla e diversificada. (PALO, 1998, p. 11)

Durante muito tempo a ilustração foi vista apenas como um enfeite, mesmo em livros literários. Atualmente, essa concepção vem se modificando. Cecília Meireles, em *Problemas da literatura infantil* faz algumas considerações a respeito do papel da ilustração:

Seria interessante, também, observar o papel das ilustrações nos livros infantis. Para os pequeninos leitores, a boa lei parece ser a de grandes ilustrações e pequenos textos. Grandes e boas ilustrações, - pois à criança só se devia dar o ótimo. Já noutras leituras, mais adiantadas, quando a ilustração não exerça papel puramente decorativo, na ornamentação do texto, talvez se devesse restringir às passagens mais expressivas ou mais difíceis de entender sem o auxílio da imagem – como quando se trata de um país estrangeiro, com flora e fauna desconhecida, costumes e tipos exóticos. (MEIRELES, 1984, p. 146)

A autora reconhece a importância da ilustração ante a literatura verbal. Aliás, evidencia que não deve apenas ser ornamento, nem adorno, deve, para as crianças pequenas, ser boa o suficiente para ser encantadora e atrativa. Ela não deve ser apenas recurso de livros para crianças pequenas, deve sim estar em literaturas para leitores mais “adiantados”, contudo, ela deve ser apropriada à capacidade cognitiva de cada criança/leitor.

A obra *Menina Bonita do Laço de Fita* de Ana Maria Machado, ilustrada por Claudius, merece destaque dentre os livros infantis publicados na contemporaneidade. A situação inicial da narrativa consiste na admiração de um coelho branco por uma menina pretinha. O desenvolvimento constitui-se nas invenções criadas pela menina ao tentar responder à indagação: “Qual o segredo para ser tão pretinha?” e nas suas tentativas do coelho em ficar preto. O desenlace se dá na impossibilidade de o animal ficar pretinho, pois para que isso acontecesse precisaria ter descendência negra. Assim, ele resolve casar-se com uma coelha pretinha para ter uma filha bonita como a menina.

O enredo proposto por Ana Maria Machado é riquíssimo, entretanto, as ilustrações feitas pelo ilustrador Claudius são um exemplo brilhante de como a imagem pode desempenhar funções importantíssimas dentro do texto verbal. As ilustrações de livros infantis, geralmente, são reflexos das idéias do ilustrador, da sua concepção de arte, de seu domínio do código visual e, acima de tudo, de sua perspectiva quanto à receptividade infantil.

A obra é construída de uma narrativa curta, texto escrito em letras grandes e um

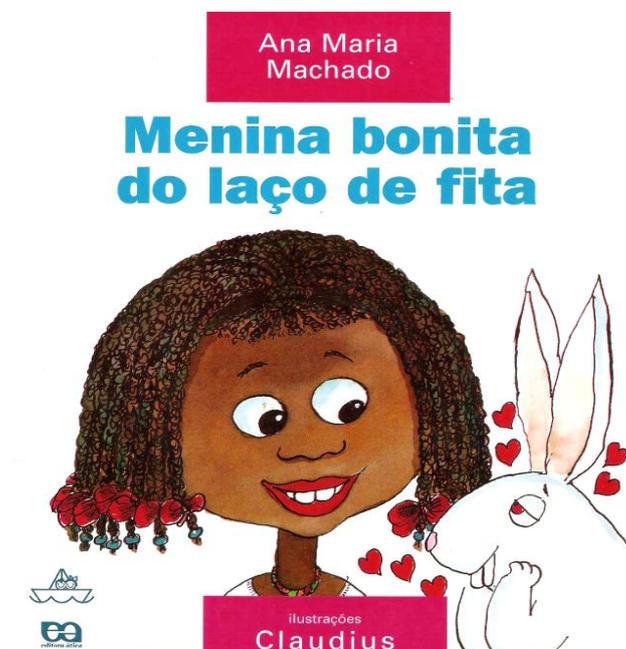


extenso e significativo número de imagens. Para compreendermos as ilustrações em *Menina Bonita do Laço de Fita* é preciso destacar as funções da ilustração, propostas por Luis Camargo. Assim como a linguagem verbal, que pode assumir mais de uma função dentro do texto, as ilustrações também podem ser encontradas em diferentes funções, no texto visual. No entanto, na grande maioria das obras, haverá uma função que exercerá maior domínio, apesar de todas serem capazes de ativar a imaginação do leitor para um aspecto em especial, suscitando questionamentos, curiosidades e imaginações.

Na obra em questão, observamos a existência de mais de uma função ilustrativa, com as quais trabalharemos a partir das próprias imagens. Conforme Faria:

Quando o texto dos livros para crianças é formado apenas por algumas frases, a ilustração adquire um papel relevante na estruturação da narrativa. Deve portanto ser cuidadosamente analisada em suas seqüências e cenas, na representação das personagens e suas expressões (pessoais, de ação, etc.). nos detalhes do espaço e do tempo a fim de que as crianças acompanhem e a dominem plenamente a história e as formas que estão narradas. (FARIA, 2008, p. 82)

A ilustração da capa da obra já constitui uma função, a descritiva. Nela, a ilustração cumpre a premissa de descrever os personagens, os objetos, o ambiente, as situações, etc. Esta descrição pode ser feita fielmente aos caracteres extraídos do texto, ou, pode caracterizar as personagens a partir de perspectivas imaginativas do ilustrador.



A ilustração mostra as características físicas dos protagonistas. Percebemos que o título da obra em si não é capaz de criar perspectivas fiéis à narrativa. Mas, a ilustração,



por si, é capaz de gerar um número significativo das idéias que serão retratadas no enredo. Esta ilustração indica que a narrativa falará de uma menina negra e de um coelhinho branco.

Ainda, esta ilustração desempenha uma função expressiva, na qual, conforme Camargo “a ilustração pode comunicar um sentimento, uma emoção. Estes podem ser expressos principalmente através de movimentos e expressões faciais de personagens, e pelos recursos gráficos que passam a transmitir certos sentimentos” (CAMARGO, 1998, p. 36). Ela revela um sentimento que será transmitido durante toda a narrativa: o amor e a admiração de um coelhinho branco por uma menina negra. Esse sentimento é facilmente percebido pela criança, pois o código visual possui uma arbitrariedade bastante solidificada. O coração é um dos símbolos que possuem grande carga expressiva, e a criança, desde muito cedo, já o relaciona ao amor. Portanto, através da ilustração da capa, ainda é possível identificar que o coelhinho está apaixonado pela menina. A ilustração dos olhos do coelho, entreabertos, também identifica a idéia de admiração.

Nesta obra, o ilustrador, percebendo que a narrativa constitui-se a partir da beleza de uma menina negra, articula seu trabalho de forma que o mesmo contribua e amplie as possibilidades de leitura do texto. As ilustrações mostram que é possível ser negra, bonita, inteligente e, acima de tudo, ser admirada por outras pessoas. Através das imagens, podemos perceber uma menina vaidosa, estudiosa e amada.

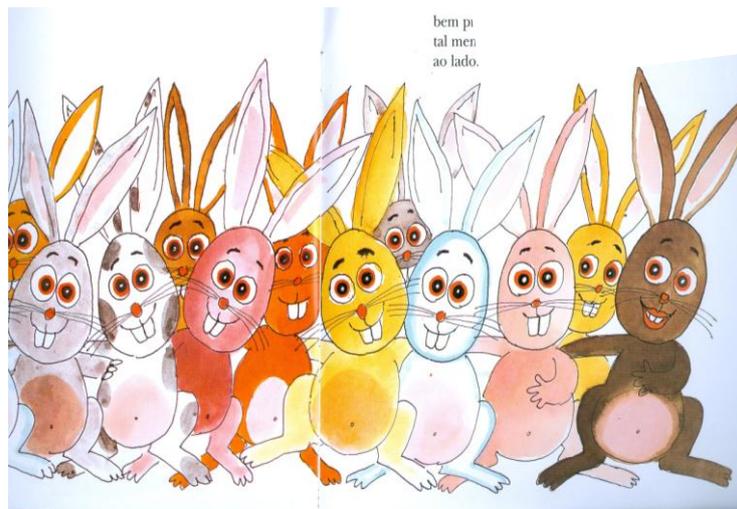


Nesta imagem, o ilustrador teve o cuidado de descrever fielmente os traços da



menina, negra, bonita, olhos pretos como azeitonas e cabelos enroladinhos. A imagem dos olhos revela a existência de uma criança ativa, alegre, curiosa e criativa.

Outra característica marcante numa pessoa negra é a boca, geralmente, possui lábios grandes e carnudos. Sabendo disto, o ilustrador a ressalta de uma forma bela. Em todas as cenas este traço é bastante destacado. A boca da menina, da mãe, da coelha, da coelhinha filha e da boneca, todas personagens negras, aparecem em vermelho, como uma forma de destaque. Observamos que, de todos os coelhinhos nascidos, apenas aquela que é negra apresenta o formato da boca diferente.



Inclusive, os demais coelhinhos apresentam apenas dois dentes, enquanto a coelhinha negra possui boca e dentes como a menina bonita. Ainda, vemos o resultado da miscigenação entre coelhos de cores diferentes, evidenciando-se as diferenças existentes dentro de uma mesma família. Este aspecto é muito importante e deve ser destacado em sala de aula, pois, vivemos em mundo muito diferenciado. Precisamos ressaltar que cada pessoa possui características singulares e que estas devem ser respeitadas.

Durante toda a narrativa, a menina bonita do laço de fita cria hipóteses acerca da origem de sua pele negra, e o coelho, querendo ser belo também, as experimenta, uma a uma, contudo, suas tentativas são frustradas. Ele sempre volta a ser branco. Desta forma, resta-lhe apenas o desejo em ter filha pretinha como a menina. Em poucos dias, encontra uma coelha escura e linda.



Na imagem acima a ilustração tem um papel fundamental, criando novas perspectivas e dizendo aquilo que não foi dito pelo texto verbal. Ela desempenha uma função descritiva, pois a descrição presente nesta função pode ser feita fielmente aos caracteres extraídos do texto, ou, podem caracterizar as personagens a partir de perspectivas imaginativas do ilustrador. A imagem revela a atitude e os sentimentos do coelho. O amor pode ser evidenciado a partir dos coraçõezinhos que rodeiam o peito do personagem, símbolo este facilmente percebido pela criança e atribuído a este sentimento. A fascinação, o encanto e a surpresa que o coelhinho sente ao encontrar a amada são percebidos pelas expressões faciais do personagem, muito bem retratadas pela ilustração. Notamos a mão no peito, os olhos e sobrancelhas saltados e a boca aberta, ícones que evidenciam o fascínio, o encanto e a surpresa. Ainda, a utilização da gíria “Ah eu tô maluco” faz com que a criança se identifique com a linguagem e perceba a grandeza do sentimento.

Através das ilustrações da obra, vemos a consolidação da exuberância negra. Percebemos que elas revelam a elegância de uma coelha escura:





Destaca-se, novamente, o apelo ao reconhecimento da beleza negra. A combinação das cores entre bolsa e guarda-sol e a postura ao caminhar mostra-nos a elegância, a vaidade e a beleza da coelha. Vemos a ilustração reiterando-se ao texto verbal e solidificando as informações que este deixou apenas subentendidas. Pois, no enredo, a afirmação “Logo encontrou uma coelho escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça” (MACHADO, 2005, s.n) não deixa claro quais os sentimentos da coelhinha. Contudo, a ilustração, utilizando-se de uma linguagem acessível à criança, evidencia que ela está apaixonada, pois, a imagem é também delineada com coraçõezinhos, em consonância com a cena anterior. Esta seqüência de cenas acontece em duas páginas que, abertas, transformam-se em apenas uma, pois, as imagens contidas em ambas completam a situação que as envolve.

As ilustrações revelam que uma menina negra pode ter uma vida social como qualquer outra pessoa.



Com sutileza, as ilustrações evidenciam uma situação de igualdade entre brancos e negros. Ressaltam que uma criança negra também pode dançar balé, estudar, brincar, enfim, ser feliz como qualquer outra.



As perspectivas criadas a partir das ilustrações do livro infantil resultam da combinação entre recursos gráficos e percepção infantil. Lins destaca: “O uso de técnicas diferentes enriquece o universo visual da criança, estimula sua percepção, sua apreciação estética e sua própria criação plástica” (LINS, 2003, p. 52). As inovações com que são idealizadas as ilustrações contribuem para a formação da criança, do seu senso crítico e artístico. A ilustração, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras, molda a sensibilidade para aquilo que é literário e belo.

*Menina bonita do laço de fita* discute verbal e visualmente questões sociais que falam ao universo da criança. Se o professor atentar para isso, poderá explorar não só aspectos relacionados às diferenças raciais, mas, também, a separação entre os pais, o papel da mulher na sociedade atual, entre outros. É claro que não estamos dizendo que a literatura deverá ser utilizada apenas com este fim, pois, se assim fosse, não seria literatura. Mas, esta é uma das possibilidades apresentadas pela ilustração e não deve ser ignorada, uma vez que, a criança se identifica com as histórias ouvidas e reconhece um mundo similar ao seu.

A imagem não surge ao caso na folha de papel, ela existirá com uma finalidade. Neste sentido, o trabalho com as ilustrações requer domínio do código visual e dos recursos formais para construção de imagem<sup>2</sup>, pois cada detalhe inserido no texto servirá para aguçar a imaginação do leitor infantil.

As ilustrações em *Menina Bonita do Laço de Fita* acrescentam novas perspectivas ao texto verbal, evidenciando assim a importância destes elementos gráficos nas obras infantis, especialmente nesta, pois, conforme Lins:

Mesmo com a clara hierarquia entre texto e imagens, é evidente que há determinados livros em que a imagem exerce um papel de extrema importância na tarefa de contar uma história. É evidente também que o narrador deixou de ser um mero “prestador de serviços” e passou a ser um co-autor da obra. (LINS, 2003, p. 40)

O autor ressalta o ponto essencial de nossa pesquisa, a de mostrar que a ilustração não se contenta apenas em ser um mero enfeite. Ela é fundamentalmente importante, inclusive, contribuindo para a construção da literariedade na obra.

Em *Menina Bonita do Laço de Fita* a exploração gráfica e visual consiste basicamente na construção das ilustrações, cheia de significados, com exploração de

---

<sup>2</sup> Alguns críticos classificam ilustração e imagem como termos distintos, contudo, neste trabalho, baseados na conceituação de Guto Lins, trataremos ilustração e imagem como termos sinônimos.



formas e de cores, que permitem ao leitor, a partir das percepções visuais, um encontro com a imaginação, o sonho, a fantasia e a vida real, mostrando que é possível aliar em uma obra literária ficção e realidade. Os recursos gráficos utilizados na obra contribuem para o encantamento infantil, além de atribuírem-lhe valor estético e literário.

O trabalho com as ilustrações do livro infantil enriquece o aprendizado enquanto torna-o mais prazeroso. É importante que o principal mediador da aprendizagem – o professor – esteja atento a esses “detalhes” que propiciam à construção de novos significados a partir de uma linguagem acessível a todas as crianças, a linguagem visual

### **Considerações**

Ao estudarmos a importância da ilustração para o livro literário infantil percebemos que ela contribui significativamente para a construção da narrativa, que pode apresentar caracteres próprios ao texto literário, pode ser polissêmica, reiterativa e até mesmo, criar novos sentidos ao texto verbal.

Por tratar-se de um recurso visual, a ilustração possibilita que o livro infantil seja trabalhado com a criança, desde muito pequena, mesmo não tendo domínio do código verbal, pois, muitas vezes, o texto escrito poderá ser apreendido e compreendido a partir destes recursos gráficos. Desta forma, nota-se que o livro literário não é um prazer próprio àqueles que sabem ler e escrever, para isso, as ilustrações desempenham um papel fundamental, possibilitam a leitura através das imagens visuais.

O planejamento gráfico é um recurso que, a cada dia ganha espaço no mundo editorial de livros infantis. O recurso gráfico tornou-se um elemento essencial, uma vez que aguça a percepção, a curiosidade e o imaginário infantil. Neste sentido, podemos dizer que ele é essencialmente importante ao texto literário infantil, pois, pode determinar a escolha em ler, ou não, determinado livro. O contato com as cores e com as formas possibilitam à criança a realização de algo muito peculiar, a curiosidade. Instigam os desejos e os sentidos infantis.

A obra analisada apresenta oportunidades significantes de estudo, proporcionando às crianças novas possibilidades de contato com a leitura, com o livro, com a literatura e com a vida. A maioria das obras literárias infantis apresenta essas possibilidades e se o professor souber explorar esse recurso em sala de aula promoverá um espaço propício aos questionamentos e interação. As crianças precisam ser induzidas à observação e



análise do código visual para que possam perceber os significados construídos a partir deles. Inclusive, descobrir novos sentidos do texto verbal.

Atrás das ilustrações existem verdadeiros emaranhados de sentidos, é preciso apenas um olhar mais crítico para perceber o mundo mágico que se passa através delas. Pois, as crianças possuem imaginação e inteligência suficientes para perceber isto. Elas precisam apenas de um condutor de leitura e, neste papel, o professor é a peça fundamental, que proporcionará estas descobertas.

---

**Abstract:** In this work, we intend to analyze the importance of illustrations for children's book, and to evaluate the relationship between visual and verbal languages, checking how they collaborate to build new meanings to the text. To achieve our purpose, we analyze the graphics and visual literary Girl Child Pretty Ribbon Tape, in which observe the existence of a character plurissignificativo, repetitive and even constructive ideas on the verbal text. Show you how to work with the illustrations focuses on children rather small, since, made from the visual code, the graphics become a way for the construction of readers still illiterate.

**Key-words:** Children's Literature. Illustration. Resources charts. Child.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Maria Carmem Batista. *A construção visual do livro infantil*. 107 p. Dissertação – Curso de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é Literatura Infantil*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAMARGO, Luis. *Ilustração do livro infantil*. 2 ed. Belo Horizonte: Lê, 1998.

COELHO, Nely Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FARINA, Modesto. *A psicodinâmica das cores em comunicação*. 4 ed. São Paulo:Edgard Blücher, 1990.

FREITAS, Neli Klix, ZIMMERMANN, Anelise. *A ilustração de livros infantis – uma retrospectiva histórica*. Da pesquisa – revista de investigação em artes, volume 2, nº. 2, ago/2006 - jul/2007.

GUTO, Lins. *Livro Infantil? Projeto gráfico, metodologia, subjetividade*. 2 ed. São Paulo: Rosari, 2003.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.



- MACHADO, Ana Maria. *A menina bonita do laço de fita*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2005.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MEIRELES, Cecília. *Problemas da Literatura Infantil*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- PEREIRA, Kátia Helena. *Como usar artes visuais na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007.
- PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Análise do texto visual: a construção da imagem*. São Paulo: Contexto, 2007.
- PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infantil: voz de criança*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.

**Recebido para avaliação em 15/06/2010**  
**Aceito para publicação em 14/09/2010**